



A FORMAÇÃO DOCENTE E OS REFERENCIAIS SOCIAIS E POLÍTICOS DA INCLUSÃO ESCOLAR: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO INCLUIR

Disneylândia Maria Ribeiro⁹⁴

Maria da Conceição Holanda de Freitas⁹⁵

Maria Jodmy Alves dos Santos⁹⁶

RESUMO

Este artigo apresenta a experiência do “Projeto Incluir: estudos e debates sobre Educação Especial, Inclusão Social e Formação de Professores(as)”, situando os princípios políticos e pedagógicos que orientam a ação extensionista e sua articulação com a meta 4.c dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Trata-se de um relato de experiência, construído a partir de registros institucionais, observações e reflexões produzidas ao longo da execução das ações formativas do projeto, com ênfase na qualificação docente para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas. O texto descreve e analisa duas ações centrais do Projeto: o curso “Fundamentos do Atendimento Educacional Especializado numa Perspectiva Inclusiva” e o ciclo de oficinas formativas “Inclusão e Acessibilidade nas Práticas Pedagógicas”. Em uma análise geral, sobressai a relevância da ação extensionista para uma mudança significativa nas concepções e nas práticas pedagógicas dos(as) professores(as), ampliando a compreensão acerca do ensino de atenção às diferenças e da necessidade de combater o capacitismo no contexto escolar. Mesmo com os avanços, a experiência aponta para a importância de se continuar ampliando e fortalecendo as estratégias formativas, associando-as a uma política permanente de acompanhamento e investimento na

94 Professora do Departamento de Educação, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/Campus de Pau dos Ferros. Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva (PROFEI/UERN) e do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE/CAPF). Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará. disneylandiaribeiro@uern.br

95 Professora do Atendimento Educacional Especializado do município de Pau dos Ferros/RN. Mestranda do PROFEI/UERN. Bolsista CAPES. conceicao20241001550@alu.uern.br

96 Graduanda em Pedagogia na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/Campus Avançado de Pau dos Ferros. Bolsista do Projeto Incluir: estudos e debates sobre Educação Especial, Inclusão Social e Formação de Professores(as). mariajodmy@alu.uern.br

formação docente. Assim, iniciativas como o Projeto Incluir são necessárias para transformar o ensino, corroborando para orquestração de práticas pedagógicas pautadas no compromisso ético, político e social com uma educação inclusiva e de qualidade para todos(as).

Palavras-chave: formação docente; educação inclusiva; prática pedagógica.

TEACHER TRAINING AND THE SOCIAL AND POLITICAL REFERENCES OF SCHOOL INCLUSION: THE EXPERIENCE OF THE “INCLUIR” PROJECT

ABSTRACT

This article presents the experience of *“Projeto Incluir: estudos e debates sobre Educação Especial, Inclusão Social e Formação de Professores”* (Include Project: studies and debates on Special Education, Social Inclusion and Teacher Training), situating the political and pedagogical principles that guide the extension action and its articulation with target 4.c of the Sustainable Development Goals (SDGs). This is an experience report, based on institutional records, observations, and reflections produced over the course of the project’s training activities, with an emphasis on teacher training for the development of inclusive teaching practices. The text describes and analyses two central actions of the project: the course “Fundamentals of Specialized Educational Assistance from an Inclusive Perspective” and the cycle of training workshops “Inclusion and Accessibility in Pedagogical Practices”. In a general analysis, the relevance of the extension action for a significant change in the teachers’ conceptions and pedagogical practices stands out, broadening their understanding of teaching with attention to differences and the need to combat ableism in the school context. Even with the progress made, the experience points to the importance of continuing to expand and strengthen training strategies, associating them with a permanent policy of monitoring and investing in teacher training. In this way, initiatives such as the Incluir Project are necessary to transform teaching, corroborating the orchestration of pedagogical practices based on ethical, political, and social commitment to inclusive, quality education for all.

Keywords: teacher training; inclusive education; pedagogical practice.

1 INTRODUÇÃO

A formação de professores(as) ocupa um papel central na implementação das políticas públicas destinadas à inclusão escolar e, por conseguinte, na constituição de processos educacionais mais justos e equânimes. No atual cenário educacional, marcado por crescentes exigências legais e sociais, o paradigma da inclusão social exige dos(as) professores(as)

não apenas conhecimento, mas também sensibilidade ética, compromisso político e práticas pedagógicas fundamentadas na valorização da diversidade.

O “Projeto Incluir: estudos e debates sobre Educação Especial, Inclusão Social e Formação de Professores(as)” se insere nesse contexto de discussões, buscando fortalecer o movimento político de defesa dos direitos das pessoas com deficiência, partindo de uma atuação pedagógica que seja conscientizadora e reflexiva, intencionando contribuir com a formação de uma cultura escolar inclusiva, que reconheça e valorize as diferenças como inerentes à condição humana.

Essa perspectiva está alinhada ao objetivo 4 do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), que busca “assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos” (ONU, 2015). Esse referencial político e social de circulação mundial se reporta à formação de professores(as) como condição *sine qua non* para corporificação dos direitos socioeducacionais dos(as) estudantes, como é possível observar na meta 4.c, que propõe:

Aumentar o contingente de professores qualificados, inclusive por meio da cooperação internacional para a formação de professores, nos países em desenvolvimento, especialmente os países menos desenvolvidos e pequenos Estados insulares em desenvolvimento (ONU, 2015).

Corroborando esse entendimento, Ribeiro (2021, p. 201) afirma que a complexidade e a dialeticidade dos fenômenos educacionais contemporâneos “[...] demandam a formação de professores críticos, reflexivos, que valorizem o trabalho colaborativo e que estejam conscientes de seu papel na promoção de um sistema educacional mais democrático, participativo e inclusivo”. As discussões em tela evidenciam a urgência de se pensar a formação de professores(as) como uma ação política e estratégica no combate às desigualdades escolares, especialmente no que diz respeito ao direito à educação das pessoas com deficiência.

Sendo assim, discutir inclusão no contexto educacional exige muito mais do que enunciados, trata-se de uma abordagem que requer compreensão profunda, sensibilidade crítica, criatividade pedagógica e compromisso ético com a diversidade. É imprescindível compreender que a inclusão escolar não se resume à simples presença física de estudantes com deficiência ou em situação de vulnerabilidade nas salas de aula regulares.

A inclusão vai além da garantia de vagas ou promoção do convívio superficial entre pessoas, trata-se de construir uma cultura escolar verdadeiramente acolhedora, democrática e comprometida com a equidade. Nesse contexto, Padilha (2007, p.07) enfatiza que “[...] não podemos nos

esquecer de que o que se pretende não é apenas incluir na escola os excluídos, oferecendo vagas aos diferentes ou colocando-os junto com os chamados de iguais, como se, por um passe de mágica as diferenças se acabassem". Logo, é basilar garantir que os princípios da inclusão orientem todas as dimensões do fazer pedagógico, do planejamento às relações interpessoais, com intencionalidade, criticidade e compromisso ético com a justiça social.

A formação docente, além de contínua, precisa estar ancorada na realidade concreta das escolas e na escuta ativa das necessidades dos sujeitos que as compõem. Nesse sentido, não se trata apenas de ofertar cursos ou seminários, mas de promover experiências formativas que dialoguem com os desafios do cotidiano escolar e potencializem a capacidade de resposta dos(as) professores(as) diante da diversidade. Esse modo de pensar "[...] fundamenta-se no pressuposto de que as práticas sociais ou educacionais, não podem ser analisadas de forma isolada e descoladas dos fatores contextuais-políticos, culturais, econômicos, históricos e sociais - em que elas acontecem" (Ribeiro, 2021, p.71).

Com base nesse entendimento, o presente texto tem como objetivo apresentar as contribuições do Projeto Incluir na formação contínua de professores(as) da rede municipal de Pau dos Ferros/RN, à luz dos princípios da educação inclusiva e da meta 4.c dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Trata-se de um relato de experiência, construído a partir de registros institucionais, observações e reflexões produzidas ao longo da execução das ações formativas do projeto, com ênfase na qualificação docente para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas.

Compreender como experiências formativas locais podem contribuir para a construção de uma educação mais inclusiva e qualificada torna-se uma necessidade urgente e estratégica no atual contexto educacional. É nesse cenário que se insere o Projeto Incluir: Estudos e Debates sobre Educação Especial, Inclusão Social e Formação de Professores(as), uma ação de extensão universitária desenvolvida pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Uern), por meio do Departamento de Educação do Campus Avançado de Pau dos Ferros.

O projeto em tela tem como objetivos: (i) estudar as bases científicas e políticas da educação especial; (ii) fomentar discussões acerca dos pressupostos éticos e pedagógicos da educação especial numa perspectiva inclusiva; (iii) colaborar nos processos de formação docente, no que concerne à inclusão escolar dos estudantes público-alvo da educação especial.

Atualmente em sua terceira edição, o projeto reafirma seu compromisso com a formação docente a partir de experiências significativas, abordando temas como acessibilidade, práticas pedagógicas inclusivas, atendimento educacional especializado (AEE), desenho universal para a aprendizagem, ludicidade e políticas públicas de inclusão. Dentre as ações previstas,

destacam-se cursos de formação, ciclos de oficinas pedagógicas, rodas de conversa, cine-debates, grupos de leitura e eventos acadêmicos voltados à discussão e socialização de experiências. O projeto extensionista realiza parte de suas ações formativas em articulação com a Secretaria Municipal de Educação de Pau dos Ferros/RN, tendo como foco principal a qualificação dos profissionais da rede pública para o enfrentamento dos desafios da inclusão escolar.

Na próxima seção, são apresentadas reflexões teóricas, metodológicas e práticas a partir das experiências vivenciadas no âmbito do Projeto Incluir, evidenciando como suas ações têm contribuído para o fortalecimento das políticas de formação docente e para a efetivação dos princípios da inclusão na Educação Básica.

2 RELATO DA EXPERIÊNCIA

O presente relato descreve duas das principais ações desenvolvidas no âmbito do Projeto Incluir: o curso “Fundamentos do Atendimento Educacional Especializado numa Perspectiva Inclusiva” e o ciclo de oficinas formativas “Inclusão e Acessibilidade nas Práticas Pedagógicas”. Ambas as atividades foram realizadas com professores(as) da rede municipal de ensino de Pau dos Ferros/RN e tiveram como objetivo central contribuir para a formação continuada destes(as) profissionais no campo da educação inclusiva, com ênfase no atendimento às especificidades do público da educação especial.

Durante as ações formativas, contamos com a participação ativa de professores(as) da sala comum e professores do Atendimento Educacional Especializado que atuam na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. As metodologias adotadas priorizaram o diálogo entre teoria e prática, a escuta dos sujeitos envolvidos e a valorização das experiências docentes como ponto de partida para a construção de novos saberes.

A seguir, serão apresentados os relatos de cada uma das atividades, com destaque para seus objetivos, metodologias, conteúdos abordados e percepções dos(as) participantes.

2.1 Curso “Fundamentos do Atendimento Educacional Especializado numa Perspectiva Inclusiva”

Desenvolvido no âmbito do Projeto Incluir, o curso de extensão “Fundamentos do Atendimento Educacional Especializado (AEE)” constituiu-se como uma das principais estratégias formativas daquele projeto, alinhando-se às diretrizes da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) e à meta 4.c dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU. A ação extensiva

intencionou a ampliação e a dinamização das experiências formativas na área da educação especial, orientando-se pelo ideal de se construir um ensino de qualidade pautado pela prática inclusiva.

O curso teve como público prioritário os(as) professores(as) da sala comum e (os) profissionais da Educação Especial das escolas/campo de estágio do curso de Pedagogia/CAPF, mas também acolheu inscrições dos(as) discentes dos cursos de graduação e da pós-graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Uern). Com carga horária de 30 horas, o curso foi realizado entre os dias 14/06/2024 e 12/07/2024, sendo organizado em quatro eixos temáticos, a saber: (i) as bases científicas e políticas da Educação Especial; (ii) contribuições da neurociência à aprendizagem escolar das crianças público-alvo do AEE; (iii) funções e atribuições do(a) professor(a) do AEE; (iv) práticas corporais no AEE: experimentando possibilidades.

As inscrições ao curso foram gratuitas, solicitando apenas aos(às) participantes a doação de um (1) kg de alimento ou um (1) item de material escolar para a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Pau dos Ferros-RN. Dessa maneira, o curso não apenas ampliou os saberes docentes para o atendimento educacional especializado, mas reafirmou a importância de uma formação contínua alinhada ao movimento político em prol da educação inclusiva.

Essa abordagem tem como fundamento a ideia de Mantoan (2003, p. 43), ao afirmar que “formar o professor na perspectiva da educação inclusiva implica ressignificar o seu papel, o da escola, o da educação e o das práticas pedagógicas usuais”. Nesse contexto, a formação contínua não se limita apenas à atualização técnica do educador, mas se configura como uma iniciativa crítica e política essencial, para promover mudanças na escola e garantir que a inclusão se torne uma prática intencional.

Os encontros contaram com apresentações expositivas e dialogadas, discussões em grupo, análise de casos de ensino, escuta de experiências, elaboração coletiva de estratégias pedagógicas e produção de materiais e recursos didáticos acessíveis. Nesse aspecto, verifica-se uma concordância com Nóvoa (1995, p. 21), quando argumenta que a formação contínua “[...] não se constrói por acumulação de cursos, de conhecimentos ou de técnicas, mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal”. Essa aceção está expressa nos relatos⁹⁷ de duas professoras que participaram como cursista:

O curso “Fundamentos do Atendimento Educacional Especializado numa Perspectiva Inclusiva” foi essencial para ampliar meus conhecimentos sobre inclusão e o atendimento às especificidades

97 Relatos produzidos no dia 12 de julho de 2024 por ocasião da avaliação coletiva das atividades realizadas no decorrer do curso.

de aprendizagem dos alunos. As discussões e os conteúdos abordados me fizeram refletir sobre a importância do AEE como uma estratégia de acompanhamento pedagógico que respeita as particularidades de cada estudante. A experiência de construir materiais acessíveis foi um dos pontos altos da formação. Percebi que é possível criar recursos significativos com materiais simples, favorecendo a participação de todos de forma ativa e respeitosa. Essa vivência prática me mostrou caminhos para tornar o processo de ensino mais inclusivo no dia a dia escolar. Finalizei o curso com mais segurança, sensibilidade e compromisso com uma educação que acolhe, valoriza as diferenças e garante o direito de aprender a todos os alunos (professora da Educação Especial, anos iniciais do Ensino Fundamental)

O curso foi primoroso em todos os aspectos, desde a disposição dos temas abordados em cada encontro, até as metodologias utilizadas. A qualidade das discussões e o compromisso dos envolvidos tornaram cada encontro significativo, contribuindo de forma efetiva para minha formação e atuação profissional. Foram momentos de grandes aprendizados e valiosas trocas de experiências, onde foi possível aprender mais sobre os fundamentos do AEE, conceitos atualizados sobre a inclusão e elaboração de planos de ensino de atenção às diferenças. (professora da classe regular, anos iniciais do Ensino Fundamental)

Em uma análise geral, sobressai a relevância da ação extensionista para uma mudança significativa nas concepções e nas práticas pedagógicas dos(as) professores(as), ampliando a compreensão acerca do ensino de atenção às diferenças e da necessidade de combater o capacitismo no contexto escolar. Ao possibilitar a integração entre teoria e prática e a reflexão colaborativa entre pesquisadores(as), estudantes universitários e profissionais da Educação Básica, o Projeto Incluir busca assegurar uma formação docente robusta, crítica e transformadora.

2.2 Ciclo de oficinas formativas “Inclusão e acessibilidade nas práticas pedagógicas”

No ano de 2025, uma das principais ações do Projeto Incluir foi a realização do Ciclo de Oficinas Formativas “Inclusão e Acessibilidade nas Práticas Pedagógicas”, que teve sua primeira edição realizada no dia 26 de março, na Escola Municipal Profa. Nila Rêgo, com a participação de 90 professores(as) da Educação Infantil de Pau dos Ferros/RN. As atividades foram conduzidas pelos membros do Projeto Incluir e buscaram promover o diálogo entre teoria e prática na discussão sobre os fundamentos da inclusão escolar e as estratégias pedagógicas voltadas à acessibilidade educacional. Na primeira edição do ciclo, foram ofertadas três oficinas temáticas: (i)

Princípios e fundamentos para a construção de uma escola inclusiva; (ii) práticas de enfrentamento ao capacitismo na escola; (iii) Desenho Universal para a Aprendizagem como estratégia de inclusão.

Cada participante realizou inscrição em uma das oficinas ofertadas, conforme seu interesse ou necessidade pedagógica. A proposta metodológica foi centrada em rodas de conversa, dinâmicas colaborativas, atividades com forte ênfase na escuta dos(as) professores(as) e no compartilhamento de experiências da realidade escolar. A título de ilustração, apresenta-se aqui os relatos⁹⁸ de duas professoras que participaram das oficinas:

As metodologias adotadas favoreceram espaços de diálogo e experiências práticas, estimulando os participantes a refletirem criticamente e a ressignificarem suas abordagens pedagógicas (professora da Educação Infantil do município de Pau dos Ferros).

A Oficina do Projeto Incluir: “O Desenho Universal para a Aprendizagem como estratégia de inclusão escolar” realizada no dia 26/03/2025 foi bem desenvolvida pelas ministrantes. A exposição da teoria referente ao Desenho Universal foi bem explanada e de forma dialogada com os participantes e, posteriormente, a atividade prática em grupo (confecção de mapa mental) possibilitou que os participantes expressassem o aprendizado, a reflexão da prática pedagógica (professora da Educação Infantil do município de Pau dos Ferros).

A abordagem formativa não se centrou na transmissão de conteúdos, mas principalmente, nas reflexões situadas e na ressignificação dos conhecimentos e experiências dos(as) docentes participantes. As atividades se fundamentaram na acepção de que “[...] a formação de professores profissionais para a educação básica tem que partir de seu campo de prática e agregar a este os conhecimentos necessários selecionados como valorosos, em seus fundamentos e com as mediações didáticas necessárias” (Gatti, 2010, p. 1375).

No decorrer das atividades, os(as) próprios(as) professores(as) manifestaram o interesse em participar das demais oficinas, o que levou à organização de uma segunda edição do Ciclo, que ocorreu no dia 21 de maio de 2025, dessa vez com um sistema de rodízio entre os temas, permitindo que os(as) professores(as) tivessem acesso às três oficinas. Essa adaptação demonstrou a sensibilidade da equipe formadora, ao acolher as demandas dos(as) participantes e ampliar as possibilidades de formação.

O ciclo evidenciou a importância da formação continuada como espaço de fortalecimento profissional e construção de uma cultura escolar

98 Relatos produzidos nos dias 26 de março e 21 de maio de 2025 respectivamente, por ocasião dos momentos de avaliação e reflexão coletiva das atividades realizadas nas oficinas.

comprometida com os princípios da equidade, da acessibilidade e da valorização das diferenças. Além disso, destacou-se a potência desses encontros presenciais como instrumentos de mobilização e transformação das práticas pedagógicas no contexto da educação infantil.

Nesse sentido, torna-se essencial reconhecer que a inclusão exige não apenas conhecimentos teóricos, mas também mudanças de atitude e revisão crítica das práticas cotidianas. É imprescindível remover algumas barreiras ainda existentes, que vão desde a ordem das atitudes, da acessibilidade, àquelas da ordem específica das práticas pedagógicas que se manifestam na escola e na sala de aula (Lustosa, 2009; Ribeiro, 2021). Assim, a experiência das oficinas mostrou que o enfrentamento dessas barreiras começa justamente pela escuta ativa dos professores, pela valorização de seus saberes e pelo compromisso institucional com uma formação ética, crítica e transformadora.

3 CONCLUSÃO

O relato da experiência demonstra que a formação contínua de professores(as), orientada por uma abordagem crítica e inclusiva, é uma estratégia possível e necessária para transformar concepções e práticas pedagógicas dentro das instituições de ensino. O Projeto Incluir, através do curso “Fundamentos do Atendimento Educacional Especializado numa Perspectiva Inclusiva” e do Ciclo de oficinas formativas “Inclusão e Acessibilidade nas Práticas Pedagógicas”, destacou a necessidade de desenvolver uma cultura escolar que valorize a diversidade e se comprometa com uma educação para todos.

As atividades de formação desenvolvidas promoveram um processo de reflexão por meio da relação entre teoria e prática, da articulação entre os saberes científicos e os saberes da experiência, intencionando transformar concepções, superar visões excludentes e promover práticas anticapacitistas. Restou patente a convicção de que formar professores(as) é um projeto complexo, contínuo e desafiador e que “[...] defender a inclusão em um sistema produtor de inúmeras exclusões envolve ações, conexões e aprendizados permanentes” (Mascarenhas; Moraes, 2017, p. 137).

Embora haja progresso visível no âmbito das políticas e das práticas educacionais, ainda persistem inúmeros obstáculos à inclusão educacional, notadamente no campo da formação de professores(as), conforme evidenciado pelo Censo Escolar (Brasil, 2022), cujos dados apontam que mais de 94% dos(as) professores(as) do ensino regular não possuem formação continuada em Educação Especial. A região Nordeste apresenta o menor percentual de professores(as) com essa formação no país, apenas 3,7%.

Esse cenário aponta para a necessidade de expansão e fortalecimento das estratégias de formação docente, vinculando-as a uma política de monitoramento e investimentos constantes nas instituições de ensino.

O engajamento nesse campo deve ser contínuo e fundamentado no compromisso ético, político e social com a diversidade e com os direitos das crianças a uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, em consonância com Objetivo de Desenvolvimento Sustentável número 4, da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU).

Por fim, é pertinente sublinhar que essa ação extensionista se faz relevante do ponto de vista social e político pela imprescindibilidade de tratar com solidez dos aspectos que permeiam a inclusão educacional da pessoa com deficiência, de forma articulada com o conjunto de saberes que envolvem as epistemologias que fundamentam o ato de aprender. Baseadas nessa defesa, busca-se aqui lançar um olhar ampliado para a extensão universitária, como aliada estratégica no processo de diálogo, reflexão e colaboração entre escolas, comunidades, professores(as) e universidades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL Ministério da Educação. **Censo Escolar 2022**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados>. Acesso em: 26 set. 2024.

GATTI, Bernardete Angelina. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out./dez. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v31n113/16.pdf>. Acesso em: 05 maio 2018.

LUSTOSA, Francisca Geny. **Inclusão, o olhar que ensina**: o movimento da mudança e a transformação das práticas pedagógicas no contexto de uma pesquisa-ação colaborativa. 2009. Tese (Doutorado em Educação Brasileira) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar**: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2003.

MASCARENHAS, Luiza Teles; MORAES, Marcia. Desafios e invenções tecidas entre formações de professores e inclusão escolar nas escolas públicas regulares brasileiras. In: MORAES, Marcia; *et al.* **Deficiência em questão**: para uma crise da normalidade. Rio de Janeiro: NAU, 2017.

NÓVOA, António Sampaio da. A formação da profissão docente. In: NÓVOA, António Sampaio da (Coord). **Os professores e sua formação**. Lisboa, Portugal: Dom Quixote, 1995.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. 2015. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/ods/index.html>
Acesso em: 2 out. 2024.

PADILHA, Anna Maria Lunardi. A diferença na escola: muitas perguntas, algumas respostas. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 4, n. 2, 2007. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1209>. Acesso em: 25 maio 2025.

RIBEIRO, Disneylândia Maria. **Docência no paradigma inclusivo: a** constituição de saberes e práticas no contexto da formação inicial. 2021. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) pelo apoio técnico e financeiro.